

SABERES E PRÁTICAS DOCENTES NA EDUCAÇÃO DO ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): DESAFIOS, FORMAÇÃO E POSSIBILIDADES – UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Gabriela Marques de Guimarães¹

Mirian Folha de Araújo Oliveira²

RESUMO: O estudo investiga as dificuldades enfrentadas pelos professores ao trabalhar com alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). O objetivo geral deste artigo é investigar acerca de saberes e práticas docentes na educação do aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA), sob a perspectiva da literatura. Os objetivos específicos incluem: compreender em que consiste o Transtorno do Espectro Autista; analisar as concepções e bases legais sobre o Transtorno do Espectro Autista entre os professores, identificando diferentes perspectivas e entendimentos sobre o TEA; examinar as diretrizes e práticas recomendadas para a formação de professores, com foco em como capacitar esses profissionais para lidar de forma eficaz com alunos com TEA; analisar diretrizes e recomendações para a formação de professores; identificar os principais desafios de professores quanto a inclusão de alunos com TEA. A escolha deste tema se justifica pela necessidade de compreender e aperfeiçoar as práticas pedagógicas voltadas para alunos com TEA, considerando a crescente necessidade de inclusão desses alunos nas escolas regulares. A metodologia utilizada foi uma revisão de literatura, com a coleta de dados de produções acadêmicas disponíveis em plataformas digitais. Os resultados destacam a importância da formação específica dos professores para lidar com as particularidades do TEA e a necessidade de criar um ambiente acolhedor e inclusivo. Além disso, os resultados mostram que a falta de recursos e apoio pode ser uma barreira significativa para a inclusão de alunos com TEA. Em conclusão, o estudo sugere que a inclusão de alunos com TEA requer uma abordagem holística e integrada, que considere as necessidades individuais de cada estudante e crie oportunidades para o desenvolvimento das suas habilidades e potencialidades.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista. Educação Inclusiva. Formação de Professores. Práticas Pedagógicas.

ABSTRACT: This study investigates the difficulties faced by teachers when working with students with Autism Spectrum Disorder (ASD). The general objective of this article is to investigate teaching knowledge and practices in the education of students with Autism Spectrum Disorder (ASD), from the perspective of literature. The specific objectives include: understanding what Autism Spectrum Disorder consists of; analyzing the conceptions and legal bases on Autism Spectrum Disorder among teachers, identifying different perspectives and understandings about ASD; examining the guidelines and recommended practices for teacher training, focusing on how to train these professionals to deal effectively with students with ASD; analyzing guidelines and recommendations for teacher training; identifying the main challenges for teachers regarding the inclusion of students with ASD. The choice of this theme is justified by the need to understand and improve pedagogical practices aimed at students with ASD, considering the growing need for inclusion of these students in regular schools. The methodology used was a literature review, with data collected from academic productions available on digital platforms. The results highlight the importance of specific teacher training to deal with the

¹ Graduando em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí. Campus Jesualdo Cavalcanti. E-mail: gabriela24088@gmail.com

² Professora Adjunta da Universidade Estadual do Piauí no curso de Pedagogia, Campus Jesualdo Cavalcanti. E-mail: mirianfolha@cte.uespi.br

particularities of ASD and the need to create a welcoming and inclusive environment. In addition, the results show that the lack of resources and support can be a significant barrier to the inclusion of students with ASD. In conclusion, the study suggests that the inclusion of students with ASD requires a holistic and integrated approach, which considers the individual needs of each student and creates opportunities for the development of their skills and potential.

Keywords: Autism Spectrum Disorder. Inclusive Education. Teacher Training. Pedagogical Practices.

INTRODUÇÃO

A educação, ao longo da história, passou por transformações significativas, inicialmente restrita a instituições eclesiásticas e depois se tornando uma responsabilidade governamental. Segundo Oliveira, Tomaz e Silva (2021), durante muito tempo, o acesso à educação foi limitado às classes privilegiadas, com foco na formação de líderes. Com a universalização do ensino, a abordagem educativa precisou ser reavaliada, visando a formação de cidadãos capazes de participar ativamente da sociedade, tanto como produtores quanto consumidores de bens e serviços.

No contexto de mudanças e ampliações do acesso à educação em que a sociedade se encontra atualmente, surgem novas demandas e desafios para o sistema educacional, incluindo a necessidade de atender às diversidades de necessidades dos alunos. Isso inclui aqueles com condições específicas, como o Transtorno do Espectro Autista (TEA), que trazem consigo desafios únicos para a prática docente e para a gestão do ambiente escolar. A inclusão desses alunos nas escolas regulares tem sido um tema cada vez mais presente nas discussões educacionais, uma vez que a legislação e as políticas públicas têm avançado no sentido de garantir o direito à educação para todos, independentemente de suas condições.

A escolha do tema se justifica pela crescente necessidade de compreender e aperfeiçoar as práticas pedagógicas voltadas para alunos com autismo, uma vez que esses alunos frequentemente enfrentam desafios significativos no ambiente escolar. Ao investigar os saberes e práticas docentes, buscamos compreender a face da inclusão efetiva, no sentido de compartilhar subsídios para educadores que lidam com alunos com TEA, tanto no sentido de integração quanto no sentido de desenvolver metodologias mais adequadas às particularidades desses alunos.

A relevância deste estudo se estende à comunidade acadêmica, que se beneficia do aprofundamento teórico sobre o assunto, e à sociedade, que ganha ao formar cidadãos mais conscientes e preparados para conviver em um ambiente diversificado, respeitando as diferenças e potencializando o aprendizado de todos. De acordo com Santos (2016), com a inclusão de alunos com necessidades educativas especiais, especialmente aqueles com Transtorno do Espectro Autista, as práticas pedagógicas enfrentam novos desafios. A aprovação de direitos internacionais para esses alunos exigiu adaptações nas escolas regulares, levando educadores a buscarem formas eficazes de inclusão. Diante disso, situamos nossa inquietação nesta questão de pesquisa: como os saberes e práticas docentes podem ser aprimorados para atender às necessidades específicas dos alunos com Transtorno do Espectro Autista?

O objetivo geral deste artigo é investigar acerca de saberes e práticas docentes na educação do aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA), sob a perspectiva da literatura. Os objetivos específicos incluem: compreender em que consiste o Transtorno do Espectro Autista; analisar as concepções e bases legais sobre o Transtorno do Espectro Autista entre os professores, identificando diferentes perspectivas e entendimentos sobre o TEA; examinar as diretrizes e práticas recomendadas para a formação de professores, com foco em como capacitar esses profissionais para lidar de forma eficaz com alunos com TEA; analisar diretrizes e recomendações para a formação de professores; identificar os principais desafios de professores quanto a inclusão de alunos com TEA.

A metodologia escolhida para este Trabalho de Conclusão de Curso foi qualitativa, uma abordagem que se revela eficaz nas ciências sociais e áreas correlatas, permitindo uma exploração aprofundada das vivências, percepções e práticas dos educadores na formação de alunos com autismo. Ao invés de priorizar dados numéricos, a pesquisa qualitativa busca compreender a complexidade das experiências educacionais por meio de observações, entrevistas e análise de conteúdo.

A investigação incluiu uma revisão de literatura, com a coleta de dados de produções acadêmicas disponíveis em plataformas digitais, como *Scielo* e *Google Acadêmico*. Para a seleção das obras, utilizamos os seguintes critérios: textos publicados entre 2012 e 2024, em língua portuguesa, com ênfase em dissertações, artigos e livros que abordam a temática da inclusão escolar e o autismo.

Foram excluídos materiais de cunho exclusivamente clínico, sem interface direta com a prática educacional. A análise dos dados se deu por meio da leitura crítica dos textos selecionados, com foco nas categorias: concepções docentes sobre o TEA, formação profissional, práticas pedagógicas e barreiras à inclusão. Também foram consideradas bases legais vigente que assegura o direito a educação dos alunos com TEA, como forma de contextualizar os marcos normativos que sustentam a prática docente formativa.

Este artigo está estruturado em cinco seções que fundamentam a pesquisa sobre saberes e práticas docentes na educação de alunos TEA. A primeira seção apresenta o conceito e as implicações do TEA, abordando a importância da inclusão e os respectivos desafios. A segunda seção aborda as bases legais para a inclusão de alunos com TEA, destacando o que fomenta essa inclusão. A terceira analisa as concepções dos professores sobre o TEA, destacando as diferentes perspectivas que influenciam suas práticas pedagógicas. A quarta seção investiga as diretrizes e recomendações para a formação de professores, ressaltando a necessidade de capacitação específica para lidar com as particularidades do ensino para esses alunos. A quinta seção discute as barreiras enfrentadas pelos educadores, propondo estratégias de apoio que visem a melhoria das práticas de ensino. Por fim, as considerações finais sintetizam os principais achados da pesquisa e suas implicações, seguidas pelas referências bibliográficas consultadas ao longo do estudo.

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

De acordo com Vieira e Baldin (2017), o TEA é uma condição que se manifesta precocemente e se caracteriza por alterações significativas na linguagem e na interação social. Além disso, indivíduos com TEA apresentam comportamentos repetitivos, rituais, variações sensoriais e interesses limitados. Essas características são fundamentais para o diagnóstico e se manifestam em diferentes intensidades entre os afetados. Para Vieira e Baldin (2017, p. 1), o que é o Transtorno de Espectro Autista?

O Transtorno de Espectro Autista é uma desordem do neurodesenvolvimento com início precoce e curso crônico, não degenerativo. De etiologia ainda desconhecida, o TEA abrange prejuízos na interação social, alterações importantes na comunicação verbal e não verbal e padrões limitados ou estereotipados de comportamentos e interesses, dentre outros sinais e sintomas.

A observação atenta dos sinais do TEA na primeira infância é essencial, pois o diagnóstico precoce e o acompanhamento multidisciplinar podem favorecer o desenvolvimento da criança. Neste sentido, Morais (2012) explica que é fundamental compreender as características que permitem um diagnóstico rápido, aumentando as chances de evolução das particularidades do espectro autista. Estes indivíduos podem manifestar uma variedade de comportamentos que incluem a repetição sem sentido de palavras e uma comunicação social que muitas vezes não se ajustam ao contexto. Essas manifestações variam de acordo com o nível de suporte de cada pessoa.

De acordo com Gaiato (2018), complementando o que diz Morais (2012), crianças com TEA frequentemente apresentam comprometimentos comportamentais, como hiperatividade, resistência a mudanças, estereotipias motoras e dificuldades de atenção. Além disso, podem manifestar episódios de nervosismo ou risos inapropriados, comportamentos impulsivos e autodestrutivos, entre outros. Camargo *et al.*, (2020) enfatizam a importância de ressaltar que essas crianças podem ter inteligência normal e, em alguns casos, superdotação em áreas específicas, embora também apresentem atrasos na fala e interesses limitados a determinados objetos. Essas características, supracitadas, variam amplamente de indivíduo, refletindo a complexidade do desenvolvimento infantil no contexto do TEA.

Oliveira (2020), no contexto das características, explica que é importante considerar que pessoas com autismo frequentemente apresentam uma predisposição à depressão, o que pode agravar o isolamento social. Um aspecto psicológico relevante é a dificuldade em reconhecer e responder às emoções dos outros, evidenciada em crianças com o transtorno, que mostram déficits na reciprocidade socioemocional, dificultando o envolvimento e a troca de sentimentos e ideias.

A fala é um elemento fundamental para a comunicação social e, ao desenvolvê-la, as crianças adquirem poder de interação. Segundo Bó (2019), crianças que apresentam desenvolvimento linguístico adequado são bastante comunicativas, mesmo antes de pronunciarem suas primeiras palavras. No entanto, no contexto do autismo, as dificuldades na fala são notórias e podem impactar significativamente o processo educacional. Em casos menos severos, essas dificuldades podem restringir a comunicação, enquanto em situações mais graves, podem resultar na perda da fala ou na ausência de seu desenvolvimento, afetando a capacidade de interação desses

indivíduos. Ainda sobre características da linguagem, Lima (2019) nos traz mais indicativos.

É possível também ocorrer variação quanto às alterações de linguagem compatíveis, associadas com o grau de severidade do quadro clínico, ocorrendo situações de crianças serem desprovidas de linguagem oral, não terem necessidade de se comunicar ou apresentarem “atipicidades, como ecolalia, inversão pronominal e dificuldades na prosódia” (Lima, 2019, p. 18).

Além disso, Lima (2019) ressalta que pessoas com autismo podem apresentar diversas características, como dificuldades auditivas, problemas de visão, hiperatividade, ansiedade, sensibilidade a sons e ruídos, além de tiques nervosos e uma marcha em flexão plantar. Embora algumas dessas pessoas possuam um bom domínio da linguagem e um vocabulário rico, elas enfrentam desafios significativos na interação e comunicação social. A busca por interação social pode variar, mas a interpretação e o aprendizado das dinâmicas sociais e emocionais são sempre complicados. Santos (2016) argumenta que, enquanto para a maioria das pessoas a convivência social é um processo natural, para indivíduos TEA, estabelecer contato visual e compreender gestos e expressões faciais, juntamente com a linguagem verbal, representa um grande desafio.

Estudos indicam que o autismo é mais prevalente em meninos do que em meninas, com uma proporção de aproximadamente quatro meninos afetados para cada menina, conforme observado por Vieira e Baldin (2017), em um estudo sobre esta temática. Contudo, as autoras ressaltam que os casos de autismo em meninas tendem a ser mais severos e debilitantes, embora as razões para essa diferença ainda não sejam completamente compreendidas.

Embora a prevalência do TEA seja maior entre os meninos, de acordo com Vieira e Baldin (2017), Bó (2019) destaca que esses indivíduos costumam ter um desempenho superior em testes de quociente de inteligência. Além disso, Bó (2019) ressalta que a gravidade do TEA é avaliada com base nas dificuldades de comunicação social e nos comportamentos restritos e repetitivos, os quais podem variar conforme o contexto e ao longo do tempo.

Em síntese, essa variabilidade na apresentação dos sintomas do TEA implica que cada indivíduo com autismo pode ter necessidades e desafios únicos, que precisam ser considerados no planejamento de intervenções educacionais e terapêuticas. Portanto, a compreensão dessas diferenças individuais é fundamental

para o desenvolvimento de estratégias eficazes de apoio e inclusão, tanto no ambiente escolar quanto em outros contextos sociais.

BASES LEGAIS PARA A INCLUSÃO DE ALUNOS COM TEA NO CONTEXTO EDUCACIONAL

No Brasil, a inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) é garantida por uma série de legislações que visam assegurar o direito à educação de qualidade para todos. Citamos, a seguir, alguns marcos legais que são fundamentais para nossa compreensão a respeito do TEA e da garantia dos direitos da pessoa autista, enquanto sujeito social.

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015), também conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência, estabelece que a educação é um direito fundamental e deve ser oferecida em todos os níveis de ensino, com as adaptações e os apoios necessários para atender às especificidades de cada aluno (Brasil, 2015). A legislação assegura o acesso de pessoas com deficiência a escolas regulares, com o objetivo de promover sua plena participação na sociedade, em igualdade de condições com os demais.

Outro marco importante é a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, publicada em 2008, que propõe a reestruturação do sistema educacional para garantir o atendimento às necessidades educacionais especiais no ensino comum. Essa política enfatiza a responsabilidade das instituições de ensino em oferecer recursos de acessibilidade, formação adequada aos professores e apoio especializado, como o Atendimento Educacional Especializado (AEE), de forma a garantir a permanência e o desenvolvimento dos alunos com deficiência no ambiente escolar (Brasil, 2008).

Além desses marcos, outro mais específico, é a Lei nº 12.764/2012 que instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, reconhecendo explicitamente o autismo como uma deficiência para fins legais, o que fortalece ainda mais os direitos educacionais desses alunos (Brasil, 2012). De acordo com Moura e Silva (2024), o reconhecimento legal do autismo como deficiência representa um avanço significativo, pois amplia o acesso às políticas públicas e reforça o princípio da equidade no processo educativo.

Apesar do avanço legal, a efetivação da inclusão enfrenta desafios na prática. Um estudo de Oliveira (2020) conclui que muitos educadores ainda relatam falta de formação específica, escassez de recursos materiais e humanos e dificuldades de adaptação curricular. Tais barreiras indicam que a legislação, embora imprescindível, não é suficiente por si só: é necessário o comprometimento das instituições, dos profissionais da educação e da sociedade para a construção de uma escola verdadeiramente inclusiva. Logo a inclusão só se concretiza quando há um trabalho pedagógico consistente, contínuo e articulado com políticas de apoio e formação docente, reconhece o autor.

Diante dessa realidade, ainda limitada quanto à inclusão, é fundamental que os profissionais da educação conheçam e se apropriem das bases legais que sustentam a inclusão escolar, a fim de garantir o pleno exercício dos direitos dos alunos com TEA. Essa apropriação não apenas embasa a prática pedagógica, como também fortalece o papel do professor como agente de transformação social.

CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES SOBRE O TEA: O QUE INDICA A LITERATURA?

A concepção dos professores sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é fundamental para o sucesso da inclusão escolar. De acordo com Oliveira, Tomaz e Silva (2021), a formação dos professores é decisiva para entender e atender às necessidades dos alunos com TEA. Os autores destacam a importância de capacitar os docentes para lidar com as particularidades desses alunos, incluindo a compreensão das características específicas do transtorno e as estratégias de ensino eficazes. A compreensão do TEA pelos professores é essencial para criar um ambiente acolhedor e inclusivo, onde os alunos com TEA se sintam confortáveis e apoiados. Estudos pontuados a seguir nos dão elementos que nos ajudam a compreender sobre as concepções de professores acerca do aluno com TEA e suas particularidades em relação ao espaço escolar.

Conforme Gaiato (2018) e Lima (2019), a falta de compreensão sobre o TEA pode levar a práticas pedagógicas inadequadas, o que pode agravar as dificuldades enfrentadas pelos alunos com TEA. Os autores enfatizam a necessidade de os docentes estarem preparados para lidar com as características específicas do transtorno, incluindo a comunicação social e os comportamentos repetitivos e

utilizarem estratégias de comunicação eficazes para apoiar o desenvolvimento desses alunos.

A abordagem dos professores em relação ao TEA também é influenciada pelas suas crenças e valores sobre a inclusão e a diversidade. Segundo estudo de Maciel (2021), os professores que valorizam a inclusão e a diversidade são mais propensos a criar um ambiente acolhedor e inclusivo para os alunos com TEA. A autora enfatiza a importância de os docentes reconhecerem as potencialidades e habilidades dos alunos com TEA, e criar oportunidades para o desenvolvimento dessas habilidades. Além disso, Santos (2016) destaca que os professores precisam estar preparados para lidar com as necessidades emocionais e sociais dos alunos com TEA, e criar um ambiente seguro e acolhedor, onde os alunos se sintam confortáveis em expressar suas emoções e necessidades.

A formação é fator preponderante para garantir que os professores estejam preparados para lidar com as particularidades do TEA. Por essa razão Camargo *et al.* (2020) afirmam que a formação continuada é essencial para garantir que eles estejam atualizados acerca das melhores práticas de ensino para alunos com TEA. A colaboração entre os professores e outros profissionais, também, é fundamental para garantir o sucesso da inclusão de alunos com TEA. Segundo Oliveira (2020), o trabalho em equipe com professores, psicólogos, terapeutas ocupacionais e outros especialistas pode ajudar a criar um plano de ensino personalizado e eficaz para os alunos com TEA.

Outro aspecto que faz a diferença é a comunicação eficaz entre os professores e as famílias dos alunos com TEA, a fim de garantir o sucesso da inclusão. Conforme Almeida (2020), a falta de comunicação pode levar a mal-entendidos e dificultar o desenvolvimento dos alunos. É importante, no entanto, que os docentes estejam preparados para lidar com as famílias dos alunos com TEA, e criar parcerias para apoiar o desenvolvimento desses alunos. Por fim, a inclusão de alunos com TEA requer uma abordagem holística e integrada, que considere as necessidades individuais de cada estudante e crie oportunidades para o desenvolvimento das suas habilidades e potencialidades, afirma a autora.

A concepção dos professores em relação ao TEA também pode ser influenciada pelas políticas de inclusão e as leis que garantem os direitos desses alunos. Segundo Almeida (2022), os professores precisam estar cientes das diretrizes nacionais e internacionais sobre a inclusão de pessoas com deficiência, e criar

práticas pedagógicas que sejam consistentes com essas diretrizes. Realçamos, entretanto, que o professor é mais que transmissor de conhecimento, como já fora um dia, mas, no contexto de diversidades em que se encontra a sociedade e a escola, o professor precisa ser um orientador, um estimulador do desenvolvimento e da aprendizagem do aluno, ancorado em princípios como a inclusão, a diversidade, a especificidade de cada aluno e de cada família. A escola é um espaço a ser construído em conjunto, por ser um espaço de inter-relações entre sentimentos e práticas.

DIRETRIZES E RECOMENDAÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

As diretrizes e as recomendações para a formação de professores são essenciais para garantir que os docentes estejam preparados para lidar com as particularidades do Transtorno do Espectro Autista (TEA). De acordo com o Ministério da Educação (2020), a formação de professores é vital para garantir a inclusão de alunos com TEA, e as diretrizes recomendam que os docentes recebam treinamento específico para lidar com as necessidades desses alunos. Neste entendimento, o MEC reforça que a formação continuada de docentes é ponto fundamental para a implementação das políticas públicas inclusivas no ambiente escolar e para o desenvolvimento de ações que garantam o direito à educação, a inclusão, a aprendizagem e o acompanhamento dos alunos.

A formação continuada dos professores é necessária para garantir que eles estejam atualizados sobre as melhores práticas de ensino para alunos com TEA. Oliveira (2020) destaca que a formação de professores deve incluir a discussão sobre as políticas de inclusão e as leis que garantem os direitos dos alunos com TEA, permitindo que os docentes criem práticas pedagógicas consistentes com as orientações e as diretrizes legais. A formação continuada é, pois, imprescindível para que o docente possa atuar bem na perspectiva da educação inclusiva.

Gaiato (2018) ressalta que a formação de professores, também, deve incluir a discussão sobre as particularidades do TEA e as necessidades individuais dos alunos. Isso inclui a compreensão das características específicas do transtorno, como a comunicação social e os comportamentos repetitivos, e a criação de práticas pedagógicas adaptadas às necessidades de cada aluno. Isso implica compreender melhor o aluno, de modo a contribuir na possibilidade de um ambiente educacional inclusivo e acolhedor para as crianças autistas.

Por sua vez Lima (2019) destaca a importância de os professores estarem preparados para lidar com as famílias dos alunos com TEA e criar parcerias para apoiar o desenvolvimento desses alunos, o que pode incluir a comunicação regular com as famílias e a criação de planos de ação conjuntos para atender às necessidades dos alunos. Além disso, Coelho (2021) enfatiza que a falta de recursos e apoio pode ser uma barreira significativa para a inclusão de alunos com TEA. Portanto, os professores precisam estar preparados para lidar com essas questões e encontrar soluções criativas para superar esses obstáculos.

Pereira (2024), por sua vez, destaca a importância da formação de professores, que deve incluir a discussão sobre a importância da inclusão e da diversidade, com a criação de práticas pedagógicas que promovam a inclusão e o respeito à diversidade, bem como a adaptação de materiais e recursos para atender às necessidades dos alunos com TEA. Nesse sentido, Oliveira, Tomaz e Silva (2021) ressaltam que a abordagem dos professores em relação ao TEA é fundamental para criar um ambiente acolhedor e inclusivo, com práticas pedagógicas adaptadas às necessidades de cada aluno e a promoção de um ambiente de respeito e apoio, o que reforça a necessidade de uma abordagem holística e integrada para atender às necessidades desses alunos.

Conforme as ideias apresentadas nessa seção, é possível reconhecer que a formação dos professores é essencial para garantir que os docentes estejam preparados para lidar com as particularidades do TEA e, assim, ser possível criar práticas pedagógicas eficazes para esses alunos. Com a formação adequada e o apoio necessário, os professores podem criar um ambiente escolar inclusivo e acolhedor para todos os alunos. A inclusão ainda apresenta desafios imperativos para os profissionais da educação, não só para o professor. É importante lembrar que a situação do aluno com TEA representa desafios tanto para a família quanto para o próprio aluno com TEA. Daí a importância de estratégias personalizadas para lidar com as particularidades de cada indivíduo (Gomes e Oliveira, 2021).

DESAFIOS NA INCLUSÃO DE ALUNOS COM TEA

A inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nas escolas tem sido um desafio para os educadores, tendo em conta a necessidade da adequação curricular, ambiental, social e metodológica. Superar os desafios requer um trabalho a ser realizado de forma cooperativa entre escola, família e profissionais

multidisciplinares a fim de promover a aprendizagem da criança (Brande e Zanfelice, 2012).

De acordo com Santos (2016), um dos desafios enfrentadas pelos educadores é a falta de recursos e apoio para lidar com os alunos com TEA. Isso inclui a necessidade de materiais didáticos adaptados e a oferta de apoio emocional e psicológico. Além disso, a falta de formação específica dos professores também é um desafio significativo, conforme destaca Oliveira (2020).

A resistência à inclusão por parte de alguns professores e funcionários da escola é outro desafio, conforme destaca Camargo *et al.* (2020). Isso pode ser devido à falta de compreensão sobre o TEA ou à falta de preparação para lidar com as necessidades desses alunos. Além disso, a falta de comunicação eficaz entre os professores e as famílias dos alunos com TEA é mais um desafio para, conforme enfatiza Gaiato (2018).

A falta de flexibilidade e adaptabilidade por parte dos professores é um desafio quando tratamos de alunos com TEA, conforme destaca Lima (2019). Os docentes precisam estar preparados para ajustar suas estratégias de ensino para atender às necessidades individuais desses alunos. Além disso, a criação de um ambiente acolhedor e inclusivo é um desafio para os educadores, conforme destaca Bó (2019), mas não é um desafio impossível.

Destacamos a importância da conscientização e da educação sobre o TEA. A sociedade precisa estar mais informada sobre as características e necessidades dos indivíduos com TEA, para que possa criar um ambiente mais inclusivo e acolhedor. De acordo com Oliveira (2020), a conscientização e a educação sobre o TEA são fundamentais para promover a inclusão e o respeito à diversidade, e para criar uma sociedade mais justa e igualitária para todos.

É urgente a ressignificação de paradigmas de integração, no sentido de consolidar a implementação de políticas inclusivas, métodos pedagógicos adaptados, gestão sensível e uma cultura escolar acolhedora (Alves e Santos, 2023). Por fim, os desafios diários enfrentados pelos professores e pelos alunos com TEA, em sala de aula, exigem muita compreensão, além de uma abordagem que considere aspectos políticos, pedagógicos e de gestão escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação sobre os saberes e práticas docentes na educação de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) revelou a importância da formação específica dos professores para lidar com as particularidades desses alunos. A inclusão de alunos com TEA nas escolas regulares é um desafio que requer uma abordagem holística e integrada, considerando as necessidades individuais de cada estudante.

Os resultados desta pesquisa destacam a necessidade de os professores estarem preparados para lidar com as características específicas do TEA, incluindo a comunicação social e os comportamentos repetitivos. Além disso, a colaboração entre os professores e outros profissionais, como psicólogos e terapeutas ocupacionais, é fundamental para criar um plano de ensino personalizado e eficaz para os alunos com TEA.

A falta de recursos e apoio são desafios que, por vezes, se tornam barreiras para a inclusão de alunos com TEA. Portanto, é essencial que as escolas e os governos forneçam os recursos necessários para apoiar os professores e os alunos com TEA. Isso inclui a oferta de formação específica para os professores, materiais didáticos adaptados e apoio emocional e psicológico.

Outro aspecto fundamental é o conhecimento e a aplicação da legislação vigente, como a Lei Brasileira de Inclusão e a Política Nacional de Educação Especial, que garantem o direito à educação dos alunos com TEA e fundamentam as ações inclusivas nas escolas. Assim, reforçamos a necessidade de políticas públicas que garantam o suporte necessário às instituições e aos educadores, aos alunos e às famílias.

A inclusão de alunos com TEA nas escolas regulares é um desafio que requer uma abordagem integrada e holística. Com a formação adequada e o apoio necessário, os professores podem criar um ambiente escolar inclusivo e acolhedor para todos os alunos, independentemente das suas necessidades especiais. É fundamental que as escolas e os governos trabalhem juntos para fornecer os recursos necessários para apoiar a inclusão de alunos com TEA e garantir que eles tenham acesso a uma educação de qualidade.

Finalmente, é possível afirmar que a Inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista na escola regular é um caminho necessário e fundamental para a

promoção de uma educação de qualidade, respeitando e valorizando a diversidade e as diferenças individuais. É um desafio complexo, mas possível, desde que haja comprometimento e esforço contínuo por parte de toda a comunidade escolar e da sociedade em geral.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D. S. de. Autismo e inclusão escolar: reflexões sobre o brincar na educação infantil. 2022. 25 f. **Trabalho de Conclusão de Curso**. Curso de Pedagogia, Centro Acadêmico do Agreste, Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, 2022.

ALVES, A. B. O.; SANTOS, L. N. dos. A importância da formação continuada dos professores no atendimento a crianças autistas. **Revista FT Educação**, v. 27, n. 129, dez, 2023.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**: DSM-5. 5^a ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BÓ, F. R. Caracterização da linguagem de crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista. 2019. **Dissertação** (Mestrado em Ciências), Programa de Pós-Graduação em Saúde Mental, Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina, Ribeirão Preto, 2019. 96f.

BRANDE, C. A.; ZANFELICE, C. C. A inclusão escolar de um aluno com autismo: diferentes tempos de escuta, intervenção e aprendizagens. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 25, n. 42, 2012, p. 43-56.

BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 28 dez. 2012.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 07 jul. 2015.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2008.

CAMARGO, S.P.H.; SILVA, G.L. da; CRESPO, R.O.; OLIVEIRA, C.R. de; MAGALHÃES, S.L. Desafios no processo de escolarização de crianças com autismo no contexto inclusivo: Diretrizes para formação continuada na perspectiva dos professores. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v.36, 2020.

COELHO, L. S. **Transtorno do espectro do autismo: inclusão escolar**. 2021. 33 f. **Monografia** (Licenciatura em Pedagogia). Fundação Universidade Federal de Rondônia, Vilhena, 2021.

GAIATO, M. **S.O.S autismo:** guia completo para entender o Transtorno do Espectro Autista 2. Ed. São Paulo: Versos, 2018.

GOMES, T. H. P.; DE OLIVEIRA, G. C. S. As estratégias didáticas com alunos autistas: as experiências de professores de Ciências e especialistas em educação especial. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, v. 12, n. 4, p. 118, 2021.

LIMA, N. R. C. Alfabetização de crianças com transtorno do espectro autista: representações do professor. 2019. **Dissertação** (Mestrado em Saúde da Criança e do Adolescente), Programa de Pós-Graduação em Saúde da Criança e do Adolescente, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019. 160f.

MACIEL, J. P. da S. Educação Física Inclusiva e autismo: uma revisão sistemática de literatura. **Revista Educação Pública**, v. 21, nº 25, 6 de julho de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/25/educacao-fisica-inclusiva-e-autismo-uma-revisao-sistematica-de-literatura>.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Moderna, 2006.

MORAIS, T. L. de C. Modelo teacch: intervenção pedagógica em crianças com perturbações do espectro autismo. **Dissertação** (Mestrado em Educação Especial) – Escola Superior de Educação Almeida Garret, Lisboa, 2012.

MOURA, N. N. C. de; SILVA, G. do R. R. S. da. **O poder judiciário frente à garantia dos direitos à saúde e habilitação da pessoa com transtorno do espectro autista através do Sistema Único de Saúde.** 2024. Disponível em: <https://revistas.icesp.br/index.php/Real/article/download/6312/3913>. Acesso em: 5 jun. 2025.

OLIVEIRA, F. L. Autismo e inclusão escolar: os desafios da inclusão do aluno autista. **Revista Educação Pública**, v. 20, nº 34, 8 de setembro de 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/34/joseph-autismo-e-inclusao-escolar-os-desafios-da-inclusao-do-aluno-autista>. Acesso em 05 de jun. 2025.

OLIVEIRA, S. de L. A.; TOMAZ, E. B.; SILVA, R. J. de M. Práticas educativas para alunos com TEA: entre dificuldades e possibilidades. **Revista Educação Pública**, v. 21, nº 3, 26 de janeiro de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/2/praticas-educativas-para-alunos-com-tea-entre-dificuldades-e-possibilidades>. Acesso em 25 de dezembro de 2025.

PEREIRA, E. O trabalho colaborativo no processo de inclusão de estudante com transtorno do espectro autista: um estudo de caso na educação básica e na instituição especializada. 2024. **Monografia** (Licenciatura em Pedagogia) - Fundação Universidade Federal de Rondônia, 2024. 58f.

SANTOS, R. V. dos. A escolarização de crianças com transtorno do espectro autista: uma possibilidade de emancipação. 2016. **Dissertação** (Mestrado em Educação),

Programa de Pós-Graduação em Gestão e Práticas Educacionais, Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2016. 186f.

VIEIRA, N. M.; BALDIN, S. R. Diagnóstico e intervenção de indivíduos com transtorno do espectro autista. In: **10º ENFOPE/11º FOPIE**, GT6: Educação, Inclusão, Gênero e Diversidade. 2017.